

Entre o rural e o urbano: recepção de telenovela em Serra da Saudade – MG¹

SORAIA RODRIGUES COSTA²
(Centro Universitário de Belo Horizonte)

Resumo

O trabalho faz uma análise do processo de interação da televisão/telenovela no cotidiano de receptores que têm este veículo como o principal meio de comunicação e alternativa de lazer. Partindo do estudo das mediações que se estruturam no cotidiano, investigou-se o processo de recepção da telenovela “Explode Coração” entre pessoas de origem rural, que vivem no menor município de Minas Gerais – Serra da Saudade.

Palavras-chaves: Recepção de telenovela, Televisão, Telenovela.

Resumen

El trabajo analiza el proceso de interacción de la televisión/telenovela en la vida cotidiana de las personas que utilizan este medio como principal instrumento de comunicación y ocio. A partir del estudio de las mediaciones que se estructuran en el cotidiano, se ha investigado el proceso de la recepción de la telenovela “Explode Coração” entre personas de origen campesina que viven en el menor municipio del estado de Minas Gerais - Serra da Saudade.

Palabras-clave: Soap opera recepción, Television, Telenovela.

Abstract

The work does an analysis of the process of interaction between television and soap opera in daily lives of the viewers who have this vehicle as main means of communication and entertainment alternative. Starting from the study of mediations that structure daily life, the process of reception of the soap opera “Explode Coração” was investigated among people of rural background who live in the smallest country of Minas Gerais' state – Serra da Saudade.

Keywords: TV Reception, Televisión, Soap Opera.

1 ORIGINAL RECEBIDO PELO CONSELHO EDITORIAL NO DIA 09/11/1998.

2 Finalista do Prêmio INTERCOM 98, na categoria Mestrado, modalidade Rádio e Televisão, com o trabalho aqui apresentado, a autora é Relações Públicas, docente do Centro Universitário de Belo Horizonte – MG e Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa – UFV.

"O elemento vivo das pessoas, seu 'motor', aquilo que as faz ter vontade de viver, não está no real, no cotidiano nem no mundo do trabalho e sim no imaginário. E a televisão é a forma eletrônica mais desenvolvida de dinamizar esse imaginário" (MARCONDES FILHO, 1988:11).

1. Introdução

A televisão é um dos meios de comunicação de massa mais eficientes, na medida em que os gêneros televisivos tornam-se fortemente presentes no cotidiano. No caso da televisão brasileira, o gênero de maior sucesso é a telenovela que alcança os maiores índices de audiência e mobiliza as subjetividades borrando fronteiras entre a realidade e a ficcionalidade. A telenovela, incorporada ao cotidiano, desencadeia discussões de valores e costumes que refletem na dinâmica social.

São muitos os aspectos socioculturais que expressam os modos pelos quais ocorrem mudanças de padrões e de valores. A forma de organizar a existência prática cotidiana define diferenças e peculiaridades. Sendo a televisão, o principal veículo de interligação entre os diferentes grupos sociais, há que se considerar regiões onde a TV é a exclusiva fonte de contato com o universo exterior ao mundo físico.

Serra da Saudade, o menor município de Minas Gerais, é um lugar onde as informações chegam somente por rádio ou televisão e sendo a atividade agropecuária, sua principal fonte de renda, tal trabalho reflete no modo de vida e na cultura, conservando características e tradições rurais.

O presente trabalho foi formulado nesse contexto, tendo como objetivo investigar o processo de recepção da televisão/telenovela no cotidiano de receptores, que têm esse veículo como o principal, e praticamente exclusivo, meio de comunicação e como uma alternativa de lazer. Partindo da análise das mediações que se estruturam na vivência cotidiana, pesquisou-se a produção social de sentido em Serra da Saudade, a partir das mensagens veiculadas no programa de maior audiência da televisão brasileira - a telenovela.

Teórica e metodologicamente, a pesquisa realizou-se orientada pelo modelo das mediações múltiplas, desenvolvido pelo pesquisador OROZCO-GÓMEZ (1991), que destaca a importância do estudo das mediações presentes no cotidiano para compreender a interação dos meios de comunicação no universo dos receptores.

O modelo das mediações múltiplas norteou o desenho da pesquisa na medida em que contribuiu para determinar as categorias analíticas que conduziram a observação, as entrevistas e a interpretação.

A análise da recepção da telenovela "Explode coração" permitiu a abordagem de temáticas relacionados às práticas sociais e aos valores compartilhados pela comunidade. Temas como matrimônio, virgindade, fidelidade, homossexualismo, religiosidade, entre outros mobilizaram a subjetividade dos receptores e contribuíram para o debate dos valores propostos pela novela frente aos valores presentes nas práticas dos entrevistados.

2. Descrição da pesquisa

A pesquisa alimentou-se da contribuição dos estudos de recepção, na perspectiva desenvolvida na América Latina, a partir da década de 80. Tais estudos surgem a partir da necessidade de dar maior atenção ao papel da cultura na relação que se estabelece entre meios de comunicação e receptores. Assim como os estudos culturais, a pesquisa em comunicação voltada para o pólo da recepção, retoma a cultura como o lugar onde se negociam os significados do intercâmbio social.

O enfoque na recepção está centrado no conhecimento dos hábitos cotidianos e de exposição aos meios de comunicação para a compreensão dos usos que se faz das mensagens e das reelaborações que decorrem nos diferentes grupos sociais. Transfere-se, então, o eixo de análise dos meios e das mensagens para as mediações, negando uma concepção que considerava o receptor como condicionado a um esquema linear (emissor-mensagem-receptor), portanto, passivo e alienado no processo comunicacional.

Na perspectiva da recepção, a preocupação com a heterogeneidade cultural contribui para explicar as interações que se estabelecem, entre os meios e os receptores, no cotidiano. BARBERO (1991) fala da necessidade de uma teoria capaz de ordenar o campo da comunicação e delimitar os objetos de estudo sem perder de vista a dimensão cultural, ou seja, pensar a cultura como um processo de comunicação.

Porém, os estudos de recepção passam por dificuldades, tais como articular o local e o cosmopolita, a modernidade e a tradição, o rural e o urbano, como as diferentes culturas podem ter maior autonomia e fazer com que a liberdade seja compatível com o desenvolvimento. As transformações culturais geradas pela tecnologia devem-se, em muito, aos meios de comunicação de massa. As sociedades antes dispersas estão sendo conectadas pelos canais de informação. Culturas tradicionais, locais e homogêneas passam a dispor de uma oferta simbólica heterogênea, renovada pela intervenção constante de redes nacionais e transnacionais de comunicação:

“¿Cómo explicar que muchos cambios de pensamiento y gustos de la vida urbana coincidan con los del campesinado, si no es porque las interacciones comerciales con las ciudades y la recepción de medios eletrónicos en las casas rurales los conecta diariamente con las innovaciones modernas? (GARCIA-CANCLINI, 1989:265).

Os estudos de recepção contextualizam as diferenças de leitura que fazem diferentes grupos de audiência. Entende-se que a recepção é um processo mediado, que antecede e prossegue o momento de estar exposto aos meios de comunicação, um processo complexo e contraditório, que se entrecruza com a vida cotidiana e se desenvolve em diferentes cenários. A interação da televisão com os receptores é coletiva, porque sua mensagem tem um significado que atua no imaginário e nas relações sociais, e histó-

rica, pois envolve o passado, o momento em que se vê televisão e o depois (OROZCO-GÓMEZ, 1993).

A televisão é muito mais que uma tecnologia de comunicação, é uma instituição social significante, que precisa ser compreendida como parte orgânica da sociedade e da cultura contemporâneas. A incorporação da mensagem televisiva aos padrões culturais do receptor e a sua significação fazem parte do entendimento de problemas relacionados com a produção e o consumo dos diversos grupos. As diferenças se manifestam quando as demandas simbólicas aproximam-se, mas permanece a heterogeneidade em relação ao que é consumido e ao que é vivido no contexto sociocultural.

Perceber as dimensões do conflito social, da formação de novos sujeitos - étnicos, regionais, religiosos, sexuais - e de formas novas de rebeldia e resistência é pensar os processos de comunicação a partir da cultura, o que implica deixar de pensá-los a partir dos meios. Não se trata de perder de vista os meios, mas de abrir sua análise às mediações:

“esto es, a las instituciones, las organizaciones y los sujetos, a las diversas temporalidades sociales y a la multiplicidad de las matrices culturales desde las que los medios tecnológicos se constituyen en medios de comunicación (BARBERO, s.d.).

O modelo de investigação elaborado por OROZCO-GÓMEZ (1991) propõe uma metodologia para o estudo das mediações. A pergunta que orienta esta proposta metodológica é: “como se realiza a interação entre a televisão e a audiência?”. Investigar, nesta linha, requer assumir a audiência como sujeito e considerá-la em situação, isto é, condicionada individual e coletivamente.

A relação entre TV e pessoas é complexa e muitas vezes conflitiva, está mediatizada por elementos diferenciados porque receptores e emissores são sujeitos situados sócio-culturalmente. As mensagens correspondem a uma intencionalidade, condicionada pelos objetivos e funcionamento da TV em uma dada sociedade. A apropriação das mensagens por parte dos receptores não é um resultado automático da exposição a elas, é resultante de negociações, que muitas vezes levam à resistência e à geração de contra-propostas.

O conceito de “mediação” é fundamental na proposta de OROZCO-GÓMEZ (1991:43), sendo definido como o conjunto de influências provenientes tanto da mente do sujeito como de seu contexto sociocultural - incluindo as intervenções dos agentes sociais e das instituições - que estruturam o processo do conhecimento. Assim, a recepção televisiva envolve diversas mediações: de referência, situacionais, institucionais, cognoscitivas, culturais e a videotecnológica, que emana do próprio meio televisivo e da intencionalidade do emissor.

Por fim, OROZCO-GÓMEZ (1991) esclarece que as categorias de análise desta metodologia obedecem a uma dupla proposta: colaborar na construção teórica, ao invés de provar hipóteses, e fundamentar as explicações no conhecimento exploratório e não em frequências estatísticas.

Questionar os meios de comunicação, compreender como se dá a recepção, a apropriação das mensagens, a constituição social dos sentidos e encontrar alternativas de comunicação é trabalhar para ampliar a troca cultural de maneira democrática, para fazer efetiva a pluralidade e a diferença que enriquecem a sociedade.

3. Metodologia

A pesquisa de campo, de natureza qualitativa, constitui-se num estudo de caso. Foram investigados os aspectos subjetivos presentes nas ações sociais e na constituição de sentidos, o contexto cultural e a relevância dos fenômenos pelos significados que eles têm para os sujeitos. Um estudo, pois, explicativo das inter-relações no processo TV-receptores privilegiando a percepção dos atores sociais com relação às ações que desenvolvem e às mensagens propostas pela telenovela.

Segundo HAGUETTE (1992), as metodologias qualitativas derivam da convicção de que a ação social é fundamental na configuração da sociedade, elas enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser. Assim, as informações acerca do fenômeno televisivo e da cultura local foram importantes para conhecer em maior profundidade a interação televisão-mediações-receptor.

O uso de metodologias qualitativas é condição básica para alcançar o objetivo dos estudos de recepção, onde a reconstituição das mensagens dos meios de comunicação é feita a partir do discurso dos entrevistados.

3.1 - O modelo das mediações múltiplas

Metodologicamente, esta pesquisa toma como referência o modelo das mediações múltiplas desenvolvido por OROZCO-GÓMEZ (1991) para investigar as mensagens propostas pela telenovela "Explode coração". As mediações trabalhadas e suas categorias analíticas foram pré-determinadas:

a) Mediações de referência: faixa etária, sexo, características sócio-econômicas e procedência geográfica.

b) Mediação situacional: fatores atuantes no momento da recepção.

c) Mediações institucionais: religião, educação, trabalho, participação política, família e casamento.

d) Mediação cultural: o sujeito em si e aquilo que o constitui como tal - o afetivo, o valorativo e o racional, isto é, os elementos da cultura vivenciados cotidianamente que proporcionam o auto-reconhecimento e o sentido de pertencimento ou não ao universo local.

f) Mediação videotecnológica: a narrativa da telenovela "Explode coração", a ficção e a realidade inseridas na trama.

3.2 - O universo da pesquisa

O universo da pesquisa compreendeu as pessoas residentes no município de Serra da Saudade, que possuem televisão e são telespectadoras

de novela, onde tornou-se possível analisar o processo de recepção de telenovela por uma audiência que tem acesso restrito aos meios de comunicação.

A escolha de Serra da Saudade deveu-se ao conhecimento empírico da pesquisadora com relação ao lugar, freqüenta-o desde sua infância, testemunhando transformações significativas pelas quais a "cidadezinha" vem passando: o declínio do número de seus habitantes; a passagem do consumo da energia elétrica proveniente de uma usina local - época do "televizinho" - para a instalação da companhia estatal de luz elétrica, quando a televisão populariza-se; a chegada do telefone, dos Correios e a satisfação dos moradores com o asfaltamento da estrada que liga Serra da Saudade à rodovia estadual, principal via de acesso da região. Muitos serrano-saudadenses já eram conhecidos da pesquisadora, o que facilitou o contato e a confiança necessária para a realização da pesquisa.

3.3 - Seleção dos pesquisados

Os casos pesquisados foram selecionados à medida em que poderiam contribuir qualitativamente para os objetivos da pesquisa, quando os dados definiam tendências em relação às mediações que se propôs estudar, totalizando 22 casos em estudo. O número de casos levou em consideração a viabilidade de fazer entrevistas extensas e ainda permitir a observação, no momento da recepção da novela, repetidas vezes - uma média de três vezes em cada residência. A seleção aconteceu em decorrência da possibilidade de diálogo com os receptores de telenovela, da disponibilidade e vontade das pessoas em participar, efetivamente, da pesquisa.

Naturalmente, tratando-se de um estudo qualitativo, o entrevistado precisa dispor de tempo e vontade de falar para relatar sua experiência cotidiana e com a telenovela. Assim, criou-se um ambiente favorável, onde o entrevistado tinha confiança no entrevistador e se sentia à vontade para expressar seu pensamento.

3.4 - A coleta dos dados

As técnicas utilizadas na pesquisa de campo foram a observação participante e a entrevista estruturada. A observação permitiu analisar as atividades cotidianas dos membros da comunidade, procurando descobrir a forma como são percebidas e a entrevista propiciou aprofundar questões que dizem respeito, diretamente, ao objeto de estudo.

Os instrumentos utilizados em cada técnica foram:

a) Observação participante: o diário de campo e a fotografia;

b) Entrevista estruturada: o roteiro de entrevista, acompanhado do gravador quando permitido pelo entrevistado.

A conjugação destes instrumentos permitiu compreender a inter-relação de elementos da cultura local com o modelo cultural proposto pela telenovela em estudo. Isto tornou-se possível pela convivência entre pesquisadora e pesquisados durante os meses em que transcorreram as cinco etapas da pesquisa de campo.

4. Análise dos resultados: telenovela, mediações e receptores

4.1 - *Mediações de referência*

As mediações de referência constituem as diversas identidades do sujeito receptor. Neste trabalho, aborda-se de maneira específica a idade, o sexo, a procedência geográfica e as características sócio-econômicas.

A faixa etária dos pesquisados variou de 15 a 74 anos. A idade relaciona diferentes vivências, experiências e expectativas quanto às aspirações futuras, lazer, relação homem/mulher etc. O padrão de comportamento masculino e feminino define modos diferenciados de se relacionar socialmente, isto é, particularidades em relação à cultura a que pertencem.

Quanto à procedência geográfica, Serra da Saudade é um universo restrito às pessoas que ali nascem (com exceção daqueles que emigram), vivem e morrem. Isso leva a televisão a desempenhar um papel de narradora dos acontecimentos do mundo externo ou "mundo lá fora" como foi definido pelos entrevistados. Desta maneira, lhe é outorgada uma alta legitimidade enquanto meio de informação e diversão.

A origem rural dos entrevistados faz com que se identifiquem com as novelas de temática rural, o trabalho do homem do campo e o ambiente natural que é retratado, apesar de perceberem que o rural das novelas é menos sofrido e mais bonito que o rural vivido. Assim como RONSINI (1993:178) afirmou, a telenovela com temática rural "torna a vida rural um hotel-fazenda onde a beleza na paisagem oculta uma outra paisagem modificada pelo trabalho".

GARCIA-CANCLINI (1989:288) ao pesquisar a interação de diferentes culturas, afirma que a modernidade leva à desterritorialização do espaço geográfico, denominando esse processo de hibridização.

Nesse processo de hibridização verifica-se, em Serra da Saudade, a valorização do lugar de origem e do modo de vida em contraposição àquilo que se observa nas grandes cidades a partir da televisão: catástrofes, barulho, poluição, sujeira, violência, miséria, homossexualismo, imoralidade, falta de solidariedade, futilidade etc. Por outro lado, para aquelas pessoas que nunca saíram da cidadezinha, a cidade grande também representa o lugar dos sonhos e das possibilidades de realizar coisas novas, nunca experimentadas e somente vistas através da televisão. Há, então, um sentimento de aceitação e de rejeição com relação aos centros urbanos. Ao mesmo tempo que fascinam em termos de consumo, diversão, possibilidade de compartilhar novidades e de ascensão social, desagradam pelo modo de vida que, acreditam, desrespeita os costumes tradicionais.

As características socioculturais em Serra da Saudade são semelhantes, porque conjugam pessoas circunscritas num mesmo espaço geográfico, onde as opções de lazer e de trabalho são restritas. As condições econômicas restritivas fazem com que o universo conhecido seja restrito às imediações da cidade e que as pessoas se sintam atrasadas, diminuídas, humilhadas, "pequenas" frente aos "grandes", como elas mesmas dizem para se referirem à desigualdade econômica. A falta de recursos financeiros limita

as possibilidades reais na aquisição de bens de consumo, o que se contrapõe ao "maravilhoso mundo das telenovelas".

4.2 - *Mediação situacional*

Na maioria dos casos pesquisados, a audiência televisiva é coletiva. O baixo nível de renda das famílias não permite a posse de mais de um aparelho e a audiência individualizada, contribuindo para uma interferência maior dos valores da família na apropriação, ou não, dos conteúdos transmitidos pela televisão. Também é comum a presença dos vizinhos, que conversam e comentam sobre os acontecimentos do dia ou sobre o que viram na televisão.

A televisão ocupa uma posição central no lugar onde se faz a vida social da família, dos seus membros entre si e destes com a comunidade. Em todas as casas visitadas, a televisão estava na sala de visitas, estrategicamente localizada no lugar mais evidente, virada para a porta de entrada, permitindo a audiência do lado de fora da casa, tal como LEAL (1986) identificou, no grupo da classe popular, em sua pesquisa sobre a audiência da "novela das oito". Geralmente, a televisão fica numa estante ou em cima de uma mesa, adornada com bibelôs de louça.

A hora da novela é um momento de reunião das pessoas, onde há uma comunhão de afetos, emoções e atitudes que correspondem a expectativas criadas pelo desenrolar da trama. A presença constante dos personagens torna-os familiares e íntimos. Algumas das pessoas entrevistadas assistem ao programa "Vídeo Show", que mostra o que acontece nos bastidores da televisão, o que as torna aptas a antecipar acontecimentos e ter maior familiaridade com a vida particular dos atores. Também as emissoras de rádio veiculam, antecipadamente, assuntos relativos às novelas, fazendo, muitas vezes, do momento de estar frente à tela uma verificação para comprovarem o que já sabem.

Durante a novela, todas as atenções voltam-se para a televisão. No desenrolar do capítulo o silêncio é quase total, exceto quando há situações inusitadas, como brigas ou cenas envolvendo sexo, faz-se algum comentário reprovando. Nos intervalos os comentários sobre o cotidiano ou a novela variam, podem ser emocionados, em forma de brincadeira ou de crítica. Terminado o intervalo, volta o silêncio.

A telenovela é composta por assuntos relativos à vida cotidiana, daí mobiliza afetos e desencadeia discussões sobre a moral vigente no interior das famílias. A atitude de algum personagem que vai de encontro às expectativas dos receptores é sempre criticada. Na maioria das vezes, os mais velhos têm maior resistência em aceitar as atitudes liberais dos personagens. Acompanhar uma telenovela é, antes de tudo um prazer, pela possibilidade de evasão do cotidiano, usufruindo de momentos de lazer.

4.3 - Mediações institucionais

As instituições sociais determinam orientações de valor e interesses característicos, geram formas de interação e relações sociais. A partir das instituições sociais, o sujeito interatua, recebe, intercambia e produz sentidos e significados, enfim, se comunica. Mesmo que a participação institucional não se faça efetiva em determinado momento histórico, o sujeito traz consigo a experiência adquirida.

Os cenários sociais nos quais o sujeito interage e produz significados permeiam suas ações e modos de pensar. Cada instituição social tem um espaço próprio e é produtora de sentidos e significados. As instituições analisadas neste estudo são: religião, educação, trabalho, participação política, família e casamento.

As significações construídas a partir das diversas instituições onde o sujeito participa nem sempre coincidem, o que pode levar a uma competição entre os discursos da família e da televisão, e entre esta e a religião, por exemplo.

A religiosidade e o apego à fé são marcantes entre os entrevistados, porém há um descontentamento em relação à igreja enquanto organização institucionalizada. Mesmo os católicos praticantes acreditam que não é a religião, mas a fé que é importante. Importância esta que se revelou de várias maneiras: para obter bens materiais, saúde, para evitar contrariedades ou mesmo para aceitar as dificuldades que a vida impõe.

DURKHEIM (1978:166), ao estudar a religião, afirmou que: "o fiel em comunhão com seu deus não é apenas um homem que vê as verdades novas que o incrêdo ignora: é um homem que *pode* mais. Ele sente mais força, seja para suportar as dificuldades da existência, seja para vencê-las". Enfim, a crença fortalece, aliviando o sofrimento.

A religiosidade na telenovela "Explode coração" apareceu a partir do universo cigano, onde os personagens sempre invocavam o auxílio da Santa Sara, a santa protetora dos ciganos. O fato dos entrevistados não se referirem a esta santa demonstra o não reconhecimento de uma religiosidade que não lhes é familiar.

O nível de escolaridade da maioria dos entrevistados é baixo. A dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho faz com que as pessoas abandonem a escola muito cedo, ficando esta num plano secundário pois, numa comunidade onde o poder aquisitivo é restrito, a satisfação das necessidades imediatas depende da ajuda de todos os membros da família.

As dificuldades vivenciadas fazem com que as pessoas considerem as profissões que exigem estudo como mais importantes. Esta opinião é compartilhada pelos que não estudaram e se esforçam para que os filhos estudem: As aptidões que a escola desenvolve são valorizadas: a capacidade de análise dos fatos, de decisões genéricas a serem tomadas no cotidiano, de expressão oral e escrita.

Os entrevistados têm uma admiração pelos personagens que se esforçam para estudar, mesmo que para isto tenham que deixar a família e lutar sozinhos. Essa situação foi retratada pelos protagonistas da novela, a

cigana Dara, porque a tradição cigana os proíbem de freqüentar a escola, e o ex-favelado Júlio Falcão, que abandonou a família pobre e conquistou a formação universitária.

"O Júlio é uma pessoa educada, preparada" (OC, 70, proprietário rural).

Esta admiração pelo personagem Júlio Falcão mostra a evasão das dificuldades vivenciadas no cotidiano pela vontade latente de transformar a realidade vivida, alimentando um sonho de transgredir esse cotidiano, tal qual o personagem.

Observou-se uma falta de engajamento político. A preferência por um partido político, não significa ser filiado nem votar nos candidatos do partido apontado. O fato de morarem numa cidade pequena, onde todos se conhecem, torna comprometedor votar na oposição, evidenciando a falta de liberdade na escolha do candidato, que muitas vezes passa pela indicação do prefeito.

Os políticos estão desacreditados, principalmente em nível municipal, onde a presença do prefeito e dos vereadores é próxima, permitindo a observação dos abusos do poder local e do dinheiro público. Compactua-se com esta postura, porque o prefeito recompensa o seu eleitor com presentes, tais como residência e alimentação. O desinteresse pelas questões políticas revela-se na falta de vontade para discutir o assunto e em críticas pouco fundamentadas. Assim, a oportunidade de ocupar um cargo político em Serra da Saudade significa melhorar a renda familiar.

A questão política de "Explode Coração" não desperta interesse nos entrevistados, demonstrando que esse não é um assunto relevante no processo de reelaboração da telenovela. O que revela que a interferência das mediações se faz efetiva quando são prioritárias cotidianamente e a discussão política, para os entrevistados, é irrelevante. O protagonista faz campanha política ao se candidatar a senador, mas seus conflitos amorosos são mais discutidos, causam maior curiosidade e suspense.

Para os entrevistados, a família tem um valor inestimável, é o grupo primário prioritário e não deve ser desfeita, todos os seus membros devem contribuir para que ela permaneça coesa. O casamento é encarado como um laço indissolúvel e, mesmo que traga infelicidade, deve ser mantido.

No âmbito familiar, a educação das filhas difere daquela dispensada aos filhos. O comportamento feminino é mais vigiado, desde a infância até o casamento, enquanto ao homem é dada maior liberdade. Isto manifesta-se nas proibições para sair de casa, no horário para permanecer na rua, no namoro não permitido.

No âmbito moral, financeiro e das relações familiares, a submissão da mulher é visível e assumida. As próprias mulheres relatam a falta de liberdade e a submissão feminina como condição para que o casamento se sustente. É importante destacar que das mulheres entrevistadas, as duas mais velhas, por terem experimentado toda uma vida conjugal submetidas às decisões dos maridos, são as mais críticas.

Os homens são os responsáveis pelo sustento da família, eles afirmam esta condição como necessária, assim como a sua própria liberdade e a necessidade da mulher casar-se virgem. O homem assegura os bens materiais, tendo em troca a sua liberdade e a servidão da mulher. A televisão exhibe comportamentos considerados liberais na relação afetiva entre homens e mulheres. A educação das mulheres é considerada mais difícil pela preocupação e necessidade de controlá-las. A moral sexual vigente no interior da família frente à moral apresentada pela televisão é conflitante e as pessoas discordam do tratamento dado às cenas de amor ou à erotização do corpo da mulher.

A telenovela provoca uma ambigüidade - aprovação e reprovação. É aprovada como alternativa de lazer, de evasão, como meio de informação e reproitada pelo seu conteúdo "liberal" no âmbito das relações afetivas e sexuais.

Os pontos positivos são, ainda, ressaltados no que se refere à educação e à convivência amigável entre a maioria dos personagens. Por outro lado, acredita-se que a televisão, em especial a telenovela, é responsável pela mudança de comportamentos. O estilo de vida ficcional, diferente do vivido em Serra da Saudade, leva à discussão de valores que são rejeitados ou assimilados, desencadeando debates sobre assuntos pouco discutidos, como sexo antes do casamento, divórcio, aborto, homossexualismo etc. Essas atitudes consideradas liberais são reproadas. Porém, em alguns casos, quando tais opiniões foram confrontadas com situações reais vividas, emergiu a insatisfação com a rigidez de épocas passadas.

Os mais velhos analisam a mudança dos costumes, dos relacionamentos e modos de vestir. Alguns positivamente, como uma senhora que relatou a falta de liberdade para se vestir com roupas mais apropriadas ao clima quente, outros negativamente:

"Mudou pra pior, a imoralidade que tem hoje saiu da televisão. Quando não existia televisão, o povo não era imoral" (MGC, 47, trabalhadora rural).

Mas, o final das novelas sempre agrada à maioria das pessoas. Em "Explode Coração", os casais apaixonados que se desconstruíram no desenrolar da trama, por fim se acertaram, tiveram filhos e constituíram família. As mulheres deixaram de seguir a carreira profissional para viverem um grande amor e os personagens que tinham prejudicado outros, se redimiram pelo perdão. A criança que tinha desaparecido reencontra a mãe. A novela termina como uma grande festa, onde todos são amigos e estão contentes, trazendo à tona o mito da Bela Adormecida que depois de muito sofrimento, encontra o Príncipe Encantado e todos são felizes para sempre.

4.4 - Mediação cultural

A cultura consiste em idéias, abstrações, comportamentos, conhecimentos, crenças, valores, normas, costumes e símbolos que envolvem

pensamento e ação e imprimem um significado à experiência. As sociedades são constituídas por esse conjunto de elementos que englobam uma herança acumulada e também as mudanças das várias gerações.

Assim como as outras mediações que constituem-se e são constituídas, estruturam e são estruturadas, a mediação cultural envolve um processo de assimilação, rejeição, negociação e resistência frente a novos padrões culturais que variam no tempo e no espaço.

A explicação de GEERTZ (1989:143-144) é de fundamental importância para que se possa entender os conceitos de *ethos* e "visão de mundo".

"Na discussão antropológica recente, os aspectos morais (e estéticos) de uma dada cultura, os elementos valorativos, foram resumidos sob o termo 'ethos', enquanto os aspectos cognitivos, existenciais foram designados pelo termo 'visão de mundo'. O 'ethos' de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético e sua disposição, é a atitude subjacente em relação a ele mesmo e ao seu mundo que a vida reflete. A visão de mundo que esse povo tem é o quadro que elabora das coisas como elas são na simples realidade, seu conceito da natureza, de si mesmo, da sociedade. Esse quadro contém suas idéias mais abrangentes sobre a ordem".

O *ethos*, como disse Geertz, envolve os padrões morais e estéticos, o que se traduziria na conduta dos indivíduos, esta sendo possível de ser observada. Porém, entender as razões da conduta passa pela visão de mundo de determinada sociedade, o que pensam os atores sociais e o que os leva a agir de uma maneira e não de outra.

A visão de mundo engloba os padrões culturais, mesmo os padrões contraditórios são temas importantes em qualquer cultura. A vida cotidiana do homem não é um mundo lógico próprio, ela é um fenômeno ilimitado e difundido socialmente. "Os elementos da própria negação da cultura são, com maior ou menor intensidade, incluídos na própria cultura" (GEERTZ, 1989:273).

A crença na cura por oração, benzedura, fases da lua para plantio, chás e remédios caseiros é compartilhada em Serra da Saudade. A benzedura é orientada no sentido de aliviar o espírito, fazer uma limpeza na alma quando há algo interferindo no bom andamento do cotidiano e causando infelicidade. Do mesmo modo que as ervas *in natura* são utilizadas para curar moléstias e doenças, também, recorre-se à medicina tradicional revelando uma aproximação do saber popular ao saber científico. Conforme explicitou GEERTZ (1989:272), "para os seres humanos toda a experiência é constituída, e as formas simbólicas nos termos das quais ela é constituída determinam sua textura intrínseca". Desse modo, o mundo social é o *locus* onde os homens pensam e fazem tudo o mais. Os símbolos somente adquirem significados quando da sua utilização. As crenças dissimuladas so-

cialmente, assim como a noção de tempo e espaço são definidas a partir das continuidades e descontinuidades vividas e assimiladas no universo circundante.

A observação da natureza e dos sinais vindos do céu é uma experiência compartilhada em Serra da Saudade. Daí a desconfiança em relação à previsão do tempo veiculada pelos telejornais: "Querem saber mais que Deus?!" Esta frase é muito significativa para quem conhece os sinais da natureza. A previsão do tempo veiculada pelos meios de comunicação seria uma forma de desafiar a própria natureza e os segredos da divindade.

Os entrevistados revelaram que em Serra da Saudade vem ocorrendo uma transformação nos hábitos e costumes. A televisão veicula uma nova realidade que interfere no cotidiano, ao interagir com o conhecimento anteriormente assimilado, articulando novas maneiras de perceber o mundo. As práticas e as idéias são disseminadas no cotidiano e as pessoas se orientam pelo que é reconhecido como socialmente relevante. Aquilo que lhes é familiar ou que vai de encontro com práticas culturais observáveis é o que mais chama a atenção nos programas veiculados.

No âmbito cultural, busca-se encontrar a lógica do consumo simbólico das mensagens televisivas. A seletividade na apropriação dos conteúdos televisivos resulta de vários aspectos da cultura: da organização vicinal, do espaço doméstico, do trabalho, da origem rural etc. O rural representa uma identidade para os moradores de Serra da Saudade, embora se transforme com a incorporação de novas formas de sociabilidade e com a presença cotidiana da televisão.

Na verdade, a televisão/telenovela já está incorporada à vida das pessoas. Conforme MARCONDES FILHO (1994:40), "a telenovela é tão importante quanto a própria vida, já que ela passa a ser uma espécie de alimento espiritual, estímulo cotidiano à existência". No interior das casas, ao lado de quadros com imagens de santos e retratos de pessoas da família, há fotos de atores de novela famosos. Estas novas "divindades" são tão misteriosas quanto os deuses ou os antepassados: sabe-se de sua existência, vê-se a sua imagem, mas é impossível aproximar-se e tocá-los. A televisão confere esta aura de mistério aos seus astros.

Como disse SOUSA (1986), as telenovelas traduzem narrativas do cotidiano das pessoas. O autor ressalta a importância de interpretar o cotidiano:

"como realidade e fonte do saber, locus onde o viver, o produzir e o reelaborar o simbólico são simultâneos com a própria prática de viver, a prática social das relações que levam à subsistência. Disso se conclui que o cotidiano é heterogêneo e fragmentado mas envolve o homem todo e inteiro, que dá unidade a esse cotidiano pela hierarquização consciente que ele dá à sua vida" (SOUSA, 1986:139)

As diferenças do cotidiano revelam peculiaridades. Os mais velhos, principalmente as mulheres, percebem o seu passado permeado por questões e dificuldades sociais e materiais. Fragmentos desse passado são

vivenciados no presente. Há, então, uma propensão para se identificarem com aqueles personagens que sofrem.

A cultura cigana veiculada na telenovela "Explode coração" é próxima da representação que os entrevistados elaboram dos ciganos, ou seja, são espertos pelo fato de viverem sem um trabalho reconhecido, enganando os gadjôs*. A malandragem cigana é criticada pelos entrevistados, porque para estes o trabalho é árduo e uma questão de sobrevivência.

Sendo a cultura cigana a temática central da telenovela "Explode coração", os seus costumes e valores tradicionais são evidenciados na trama, o que torna interessante para que o receptor faça um contraponto entre as diferenças culturais. O que mais chama a atenção dos entrevistados no modo de vida cigano da ficção são as festas, as danças, a vestimenta, os casamentos, a quiromancia e a perspicácia. A diferença fundamental entre os ciganos que já passaram por Serra da Saudade e os personagens ciganos da trama é que estes são ricos e têm residência fixa e aqueles são pobres e nômades.

A proximidade da convivência cotidiana faz com que os relacionamentos particulares ou mesmo profissionais sejam de maior intimidade, no sentido de que todos se conhecem e sabem o que se passa com os vizinhos e moradores em geral. Se chega alguém desconhecido em Serra da Saudade, é logo identificado e observado até que ganhe a confiança dos serrano-saudadenses. Os personagens ficcionais tornam-se tão íntimos quanto os personagens reais, assim os atores novatos causam estranhamento, até que se tomem familiares, ganhando aceitação ou rejeição.

4.5 - *Mediação videotecnológica*

Os meios de comunicação constituem mediadores que reproduzem representações ao se colocarem entre a realidade sonhada e/ou negada e o mundo vivido pelo receptor.

Os gêneros televisivos recorrem a mecanismos técnicos e de linguagem para tornarem-se efetivos e terem aceitação por parte do público receptor, funcionando como mediação fundamental entre a lógica da produção televisiva e da apropriação por parte do público receptor. RONSINI (1993:142) diz que a força dessa mediação provém da capacidade do meio televisivo de mostrar um pouco da realidade vivida e "mostrar muito do que se desejaria ser ou ter".

Os elementos que constroem a narrativa definem os diferentes gêneros televisivos. O recurso melodramático e o apelo a situações fantásticas são características presentes no gênero telenovela. Segundo Montes (citado por ALMEIDA, 1994:37):

"longe de constituir uma série de clichês vazios e irrealis, a representação melodramática é antes de tudo produto de um 'realismo psicológico' que procura pintar um retrato fiel, não de indivíduos, mas

* Expressão usada entre os ciganos para designar as pessoas que não são ciganas.

das emoções, paixões e estados morais dos seres humanos (...) que procuram captar, através da forma exemplar, a variedade da própria vida”.

Tendo em vista a citação acima, destaca-se que a dimensão da mediação videotecnológica trabalhada nesta pesquisa não está centrada nos aspectos gerais da produção que caracterizam o gênero, mas na narrativa da telenovela “Explode coração”, ou seja, nos elementos a partir dos quais a narrativa se desenrola.

Assim como as demais telenovelas, “Explode coração” apela a recursos melodramáticos para aflorar as emoções dos receptores e mantê-los ligados na resolução dos conflitos abordados na trama. O enredo desenrola-se a partir de um caso passionai - o casal principal que terá dificuldades para se relacionar - e das tramas paralelas que encarregam-se de discutir questões econômicas, sociais, políticas e culturais buscando uma identificação com a realidade.

“Explode coração” apelou ao erotismo por meio das cenas afetivas entre pares apaixonados e à sedução através da dança cigana. Os relacionamentos e conflitos amorosos perpassaram a trama, entrecortados por questões econômicas, como a ascensão social do protagonista, e políticas, retratadas nos discursos de uma campanha eleitoral. A linguagem tinha uma tonalidade alegre representada nas festividades e nas cores vivas dos ambientes internos e vestimentas dos ciganos. As temáticas apresentadas na novela geraram questionamentos, algumas com maior outras com menor intensidade, por parte do público receptor: virgindade feminina, submissão da mulher, tradição (obediência às normas), conflitos familiares, homossexualismo, corrupção na esfera política e desvio de dinheiro e desaparecimento de crianças no Brasil.

Como disse SOUSA (1986:305), a telenovela lida com o subjetivo, subvertendo “um quadro de valores, desejos, sonhos e carências que passam a ter na telenovela um canal de projeção, de diálogo, de alimentação e de reforço”.

Mesmo que a forma do relato permita a assimilação do desenvolvimento da trama deixando-se de assistir alguns capítulos, os entrevistados acreditam que perdem muito do conteúdo se não assistirem aos capítulos regularmente. Por isso, gostam de seguir as telenovelas capítulo por capítulo.

O que os receptores guardam são fragmentos da história novelesca pois, como eles mesmo frisam, esquecem grande parte do que vêem. Assim, a relação ator/personagem não é muito clara para os entrevistados, nomes de personagens foram citados várias vezes quando se fazia referência aos atores. Há entendimento dos vários papéis vividos pelos atores quando a novela faz sucesso e os atores tornam-se presentes em outras programações, como os programas de auditório, contribuindo para uma maior compreensão do processo de representar.

Mesmo percebendo a dimensão da ficcionalidade presente nas telenovelas, há preocupação quanto a influência da televisão sobre o compor-

tamento infanto-juvenil, principalmente no que se refere à sexualidade. A virgindade feminina assim como masculinidade são valorizadas. Por isso, o sexo antes do casamento é temido para as mulheres e o homossexualismo para os homens. Em vista disso, o personagem homossexual da telenovela em estudo, a *drag-queen* Sarita, era percebido como um homem representando uma mulher e não uma *drag-queen*.

Em "Explode coração" a ficção funde-se com a realidade quando o enredo encampa uma campanha para encontrar crianças desaparecidas. Um dos personagens infantis da trama é roubado por uma quadrilha que negociava crianças para casais estrangeiros. A busca do personagem acaba por denunciar a negligência da polícia para encontrar crianças desaparecidas e mostrar a mobilização da sociedade civil – mães de crianças desaparecidas que se reuniam na Cinelândia, no Rio de Janeiro, para fazer um protesto de silêncio. Os retratos das crianças eram exibidos com os respectivos endereços ou telefones de contato. Nesses capítulos, estava a personagem-mãe junto com as mães da Cinelândia que mostrava uma foto do personagem-filho. A expectativa de que as crianças fossem encontradas disseminou-se pelo universo ficcional e real. Num dos capítulos, o chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro foi entrevistado e falou do Serviço Central de Desaparecidos, que estava sendo fundado a partir da repercussão da novela.

Dez anos antes da novela, em 1986, a sociedade civil já havia criado o Centro Brasileiro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, uma ONG (organização não governamental) formada por advogados, psicólogos e assistentes sociais, para interceder a favor dos menores que sofrem maus tratos. Ao final de cada capítulo aparecia a frase - "Crianças desaparecidas, informações para" - seguida do número do telefone desta entidade e de várias fotografias, em sequência, das crianças com seus respectivos nomes.

A autora da novela, Glória Perez*, revelou que fez contato com as mães antes das filmagens e que teve medo da esperança que elas depositavam na novela para que seus filhos pudessem ser encontrados - "a esperança das mães é muito grande e dá medo". Várias crianças foram encontradas, superando a expectativa dos produtores. Segundo a autora, "a novela tem a função de divertir, de levar a fantasia para o cotidiano das pessoas, mas ela pode e deve fazer um serviço de utilidade pública".

Por outro lado, a questão das crianças desaparecidas disseminou o medo entre as crianças que não queriam sair sozinhas nem ir à escola. Em Serra da Saudade acabaram surgindo várias lendas a respeito, as mães ficavam alertas e aproveitavam-se do medo já criado nas crianças para mantê-las dentro de casa.

"Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas ou acontecimentos reais terá sido mera coincidência". Esta frase, inserida ao final de cada capítulo, torna-se inverossímil quando há "personagens

* Entrevista da autora ao telejornal Bom Dia Brasil, em abril de 1996.

reais" fazendo parte do enredo, por exemplo. Chama-se a atenção para o fato de que quando uma novela é criticada positivamente, o autor revela o compromisso com o real, reconhecendo que a telenovela é um gênero que mobiliza as pessoas e pode reverter em benefício para a sociedade. Porém, quando a crítica é negativa, a justificativa é que se trata de uma obra de ficção e, portanto, não tem compromisso com a realidade.

A telenovela é um gênero que dá acesso às emoções e à imaginação. Ao selecionar e dramatizar alguns aspectos e situações da vida social, ela pode gerar conflito, mudança, integração ou identificação. Assim, a telenovela desencadeia questionamentos, discussão de valores e de comportamentos, segundo as diversas mediações vivenciadas no cotidiano.

Conclusões

Com o resultado desse trabalho não se pretende chegar a conclusões generalizantes mas, evidenciar que a mensagem televisiva não é consumida acriticamente. Portanto, a compreensão das mensagens recebidas, sejam elas televisivas, ou não, está condicionada às mediações presentes no cotidiano dos atores sociais. Os contratos de leitura das mensagens pressupõem a existência de dispositivos simbólicos associados à vivência cotidiana.

O contexto sócio-cultural assim como a experiência de vida são determinantes porque configuram os receptores como audiências específicas. A intensidade da significação de cada mediação no conjunto de todas as mediações presentes no processo de recepção depende de como cada mediação se estrutura e estrutura o cotidiano da audiência.

A origem rural faz com que os entrevistados se identifiquem com as novelas e programas rurais. O fato de morarem numa pequena cidade e a ela estarem restritos leva-os a ter um sentimento de rejeição e simultaneamente de deslumbramento frente aos grandes centros urbanos que lhes é apresentado via televisão.

Pertencer a esse universo rural em transformação tem significação ambígua - a tranquilidade em oposição ao perigo e a movimentação dos centros urbanos, a falta de opção de trabalho, de mobilidade social, e um lazer restrito a poucas opções, entre elas a televisão. Assim, a telenovela funciona como evasão do cotidiano, quando permite sonhar e vislumbrar novos universos, e também como ponto de partida para refletir sobre temas pouco discutidos pelos atores sociais.

A ficção trabalha com personagens que têm condição financeira privilegiada e a posse de bens luxuosos, desencadeando a percepção das dificuldades vividas cotidianamente e o confronto do que seja o mundo dos ricos e dos pobres.

A televisão ocupa um lugar privilegiado onde se faz a vida social da família, fica estrategicamente localizada no lugar mais visível, virada para a porta de entrada. A hora da novela é um momento de reunião das pessoas,

quer seja família ou vizinhança. Durante o desenrolar do capítulo, impera o silêncio e nos intervalos as discussões acompanham o ritmo da novela, se há suspense, intrigas ou humor a discussão é calorosa, do contrário, fala-se dos acontecimentos do dia, da escola, do trabalho, enfim dos "personagens reais". A televisão está incorporada ao cotidiano e as telenovelas são condescendentes num primeiro momento, porque permitem relaxar as tensões do trabalho árduo, e num outro momento, levam à reflexão dos valores difundidos culturalmente.

O baixo nível de escolaridade é um dos motivos que os fazem sentir inferiores, daí a educação ser valorizada e os pais esforçarem-se para que os filhos estudem, transferindo a eles o sonho que não puderam realizar - a possibilidade de ascenderem socialmente -, enfim, uma forma de realização pelos filhos do sonho dos pais.

A família está muito presente na vivência cotidiana do grupo pesquisado. Assim como nas telenovelas, a convivência privada é mais evidenciada que a pública, daí os casos amorosos dos personagens ficcionais despertarem tanta curiosidade como os dos "personagens reais". O casamento é preservado na vida real desencadeando uma expectativa para que o casamento ficcional também seja mantido.

As referências locais funcionam como um contraponto para perceber o que é proposto pela televisão. Aquilo que lhes é mais familiar ou que vai de encontro com as práticas culturais observáveis é o que mais chama a atenção nos programas veiculados. Por exemplo, a dificuldade para a sobrevivência no mundo real em contraposição à facilidade de ascensão social no universo ficcional. Com isto, constata-se que o significado específico de uma determinada mensagem e as apropriações individuais de receptores respondem a posições socioculturais, como afirmou o pesquisador OROZCO-GÓMEZ (1991).

A telenovela mobiliza as subjetividades dos atores sociais, quando percebem as semelhanças e as diferenças entre o universo vivido e o representado pela televisão porque a telenovela aborda um mundo diferente do vivido que ora se aproxima, ora se distancia do cotidiano. O contexto sociocultural dá forma à produção simbólica, daí, o rural ser a dificuldade no trabalho, os escassos recursos econômicos, a tranquilidade e a solidariedade e o urbano ser o mundo dos prazeres, das facilidades financeiras, de acesso ao consumo, da violência e da imoralidade, enfim, a partir da televisão/telenovela percebe-se tais semelhanças e dissemelhanças. É assim que se sentem entre o vivido e o visto através da televisão, ou, entre o rural e o urbano.

A telenovela interage com a realidade na medida em que a reflete e é refletida pela audiência. O contato permanente com a telenovela promove a inter-relação entre as práticas e identidades culturais e o mundo simbólico televisivo, ocorrendo o processo de hibridização das culturas, fenômeno analisado por CANCLINI (1989) ao pesquisar a dinâmica cultural contemporânea, onde as diversas manifestações culturais se misturam, quer seja por contato vicário, quer por contato direto.

Os questionamentos resultantes das temáticas apresentadas na novela são intensos na medida em que têm ou adquirem importância para as pessoas, desencadeando debates onde afloram reflexões ou reafirmam valores. A dimensão da ficcionalidade, assim como a verossimilhança, representadas na trama são determinadas pela audiência, na medida em que se identifica ou são rejeitadas as situações e as situações vividas pelos personagens.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M. A. Violência, mídia e cultura popular: telejornalismo e gêneros ficcionais. In: BORELLI, S. H. S. (Org.). *Gêneros ficcionais, produção e cotidiano na cultura popular de massa*. São Paulo: Intercom, 1994. (Coleção GT's Intercom, 1)
- 100 anos luz. *Boletim de Programação*. Rede Globo, Rio de Janeiro, n.1.193, nov. 1995.
- BARBERO, J. M. *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonia*. Méjico: G.Gili, 1991.
- DURKHEIM, É. *Émile Durkheim: sociologia* Trad. Laura Natal Rodrigues. São Paulo: Ática, 1978.
- Explode Coração. *Boletim de Programação*. Rede Globo, Rio de Janeiro, n. 1.191, nov. 1995.
- GARCÍA-CANCLINI, N. *Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad*. Méjico: Grijalbo, 1989.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- LEAL, O. F. *A leitura social da novela das oito*. Petrópolis: Vozes, 1986. 134p.
- MARCONDES FILHO, C. *Televisão: a vida pelo vídeo*. São Paulo: Moderna, 1988.
- _____. *Televisão*. São Paulo: Scipione, 1994.
- OROZCO-GÓMEZ, G. *Recepción televisiva: tres aproximaciones y una razón para su estudio*. Méjico, D.F.: Universidad Iberoamericana, mar. 1991. (Cuadernos de Comunicación y Prácticas Sociales, 2)
- OROZCO-GÓMEZ, G., JACKS, N. A. Pesquisa de recepção: investigadores, paradigmas, contribuições latino-americanas. *Intercom - Revista Brasileira de Comunicação*. São Paulo, v.16, n.1, p.22-33, jan./jun. 1993.
- RONSI, V. M. *Cotidiano rural e recepção da televisão: o caso Três Barras*. São Paulo: ECA,USP, 1993. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1993.
- SOUZA, M. W. *A rosa púrpura de cada dia: trajetória de vida*. São Paulo: ECA, USP, 1986. 375p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1986.

SOUSA, M. W. Recepção e comunicação: a busca do sujeito. In: SOUSA, M. W. (Org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1995.